

Ceará

Bomba D'água Popular: fonte de água farta e cristalina!

Na comunidade Patos, zona rural do município de Nova Olinda, o acesso à água não anda nada fácil. Os três anos de seca no Semiárido exigem sabedoria e muita disposição de todos para ultrapassar as dificuldades de uma estiagem tão longa. Nessas horas, apenas a união pode apontar saídas para o bem comum.

E foi justamente apostando no ditado "a união faz a força", que a população do sítio Patos encontrou uma solução simples, barata e democrática para o problema da escassez de água na localidade.

Há um ano, chegavam na comunidade os técnicos da Associação Cristã de Base para executar a primeira etapa do Programa Uma Terra e Duas

Águas, em Nova Olinda. Logo surgiu a oportunidade de ser instalada uma Bomba D'água Popular - BAP em um poço que estava desativado.

A propriedade pertence à Ana Izete Oliveira que apesar de ter ouvido opinião contrárias dos irmãos, não pensou duas vezes em concordar em receber a BAP e democratizar o acesso a água com seus vizinhos. "Quando o técnico chegou me oferecendo essa tecnologia explicou que eu só receberia se dividisse com todo mundo. Eu concordei porque se tá todo mundo precisando a gente tem que se ajudar, né?", conta Ana Izete.

Segundo seu Zé Artur, morador da comunidade, a BAP foi a solução ideal para

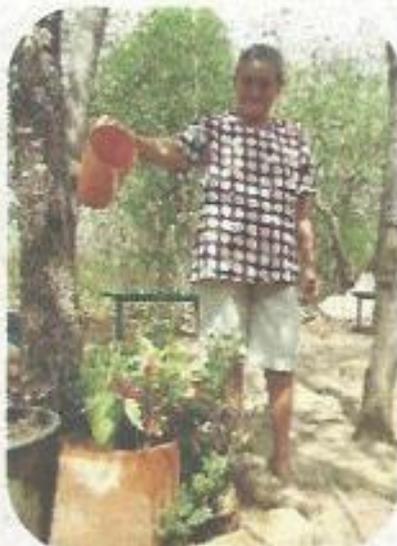


quem mora ali. “Essa bomba foi a melhor coisa que nos aconteceu. Ela fica bem no meio da comunidade, todo mundo fica próximo e não precisa mais andar tanto para pegar água. É ela que tá salvando a maioria daqui porque água a gente não tem mais”, fala o agricultor.

Seu Zé Artur conta que nesses três anos de seca os poços secaram e a disponibilidade de água minguou junto com eles. Outro problema foi o desmatamento acentuado nas matas ciliares que contornavam a fonte d'água que banha a localidade. Após a retirada das árvores, a vazão de água diminuiu consideravelmente.



Ana Izete cedeu o terreno mesmo com opiniões em contrário



Para a construção da BAP, a comunidade se reuniu em mutirão para, mais uma vez, fazer jus ao ditado. “No começo a gente pensava que não ia dar certo. A água que saía era mal cheirosa e a gente precisou retirar o balseiro pra dar em água boa”, explica Seu Zé Artur.

Após a limpeza bem sucedida, a água limpa e cristalina minou farta tornando a BAP uma riqueza pertencente e partilhada por todos. “Todo dia eu venho buscar

água aqui e tiro vários baldes de 16 litros, como a água é boa, serve pra gente beber, cozinhar, pra tudo!”, conta Cristóvão Paulino, morador do sítio Patos.



Com uma vazão de 1000 litros por hora, a BAP abastece tranquilamente as 15 famílias que dela dependem. Agricultora e moradora da comunidade, D. Bastinha olha ao redor satisfeita.

“Hoje a gente vive bem. Temos a cisterna de 16 mil litros, temos a bomba popular. Não estamos desassistidos e sabemos que com a união de todo mundo podemos ter um lugar muito melhor pra se viver!”, sorri contente.